

UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO PATRIMONIAL, A PRESERVAÇÃO E AS PRÁTICAS CULTURAIS

A
REFLECTION ON HERITAGE EDUCATION,
PRESERVATION AND CULTURAL
PRACTICES

Recibido: 15.01.2021
Aprobado: 10.02.2021

Nayane Coelho de Laia
nayane_laia@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7437-7538>
Escola de Bellas Artes - Universidad Federal de Minas Gerais, Brasil

Eloiza Mara de Paula Rossoni
eloizaarte@yahoo.com
<https://orcid.org/0000-0001-9933-9570>
Escola de Bellas Artes - Universidad Federal de Minas Gerais, Brasil

A preservação do patrimônio cultural imaterial surge como uma necessidade de resgatar, ou de manter viva uma tradição, uma cultura, uma ação praticada pelo povo e em comunidade, visto como um componente de valor, pois evidencia a cultura de determinada localidade ou de determinado povo, trazendo conhecimento para quem busca compreender os signos e significados variados sobre patrimônios culturais e entender a sua importância.

O presente texto traz uma reflexão sobre os desafios e os alcances do patrimônio cultural Imaterial, bem como a preservação e o ensino sobre o mesmo. Embasado em Lee Goff, (1990), que vem falando sobre a memória. O Instituto Patrimônio Histórico Artístico e Nacional – IPHAN (2014) que trata sobre a educação patrimonial em espaços comuns ao cotidiano das pessoas. Já Horta, Gutemberg e Monteiro (S/D), em um guia básico nos fala sobre educação patrimonial, “o patrimônio vivo: a dinâmica cultural”.

Dentre as considerações abordadas na convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, ocorrida em Paris, no dia 17 de outubro de 2003 que diz: “Considerando a necessidade de conscientização, especialmente entre as novas gerações, da importância do patrimônio cultural imaterial e de sua salvaguarda, [...]”. (UNESCO 2006, p.04).

Buscamos preservar para que as futuras gerações tenham conhecimento sobre as ações culturais presentes em nosso meio. Preservar patrimônios e tradições implica em

ter respostas que dialogam com a atualidade, respostas que nos fazem compreender diversas ações do presente que tiveram influência cultural no passado, podendo citar o nome de uma rua, as características de um festejo, a composição gastronômica de determinada região, a música e a dança regional, os linguajares (modos como as pessoas dialogam), e além de muitas outras coisas que aprendemos ou em algum momento vivenciamos.

Ao tratar sobre o patrimônio cultural brasileiro, Horta, Gutemberg e Monteiro (S/D, p. 05), falam sobre a diversidade cultural e o patrimônio vivo ao referirem que:

Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade. (P. 5)

Preservar a cultura e a tradição do patrimônio cultural imaterial nos possibilita manter viva a memória dos ensinamentos que foram e que ainda são passados de geração em geração e entender que isso faz parte de um processo contínuo. Para tanto, esse processo contínuo muitas das vezes só está registrado na memória das pessoas. Lee Goff (1990, p. 428 apud GOODY, 1977a, p. 35), “lembrou-o recentemente com pertinência: “Na maior parte das culturas sem escrita, e em numerosos setores da nossa, a acumulação de elementos na memória faz parte da vida cotidiana”.

Manter uma tradição pautando-se em memórias e aprendizados cotidianos passados de uma geração a outra é sinônimo de zelo com a história que nos cerca, essa história, narrativa, ou tradição oral, que é transmitida de uma geração a outra, muito presente nas tradições populares, faz com que remete a história e mantenha viva cultura de um povo. A cultura só existe porque é praticada em comunidade e essa ação, faz com que tenha força e sentido de existência.

Pensamos então nas possibilidades sobre dialogar a preservação do patrimônio cultural imaterial como uma ferramenta de conhecimento e conscientização para as futuras gerações. Ao tratar sobre os bens culturais inseridos nos espaços de vida das pessoas, o IPHAN-Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional. (IPHAN, 2014,

p.21)⁴⁴ referencia que:

“Na mesma direção, é fora de dúvida que as experiências educativas são mais efetivas quando integradas às demais dimensões da vida das pessoas. Em outras palavras, devem fazer sentido e ser percebidas nas práticas cotidianas”.

Conhecer e compreender os patrimônios culturais, sobretudo o que está próximo geograficamente e inserido no nosso cotidiano por meio da educação patrimonial, faz com que tenhamos mais discernimento para apreciar e valorizar todo tipo de manifestação cultural existente, pois nestas diversas ações culturais, existe um pertencimento todo especial para as pessoas que fazem daquela prática uma ação cultural, daí a importância de existência e continuidade da mesma, podendo fazer parte do cotidiano ou do calendário festivo de uma comunidade, e que para estes, é de extrema importância à realização e à manutenção da manifestação cultural.

Reconhecer-se como sujeito dentro de um contexto cultural e social, propicia entender os processos constitutivos de uma cultura local. Porém são as vivências culturais que viabilizam aprendizados mais profundos que nenhuma bibliografia pode proporcionar: a transmissão oral e a realidade de uma comunidade cultural. Conhecer uma comunidade, ver a dinâmica de seu dia, conhecer as pessoas, seu gestual, é uma forma ímpar de contribuir na construção do conhecimento e manutenção de uma cultura. E ainda uma construção de caminhos para que as pessoas signifiquem essas vivências, enquanto construção de conhecimento da sua própria identidade cultural. Mesmo que não se tenha o sentimento de pertencimento dessa comunidade, será despertado um processo de entendimento sobre a dinâmica constituinte de histórias e memórias que compõem a história e raízes da cultura daquela comunidade.

Vivenciar e perpetuar os espaços culturais tem sua importância e carregam em contraponto, em meio a todos os tipos de tecnologia da sociedade contemporânea: a simplicidade e a convivência comunitária. Convivência essa repleta de memórias, afeto e desejo de perpetuar para as próximas gerações do fazer cultural. E esse entendimento do valor cultural dessas comunidades é de vital importância, para que as presentes e futuras gerações signifiquem o patrimônio material ou imaterial e tenham pelas mesmas o

⁴⁴ Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Educacao_Patrimonial_m.pdf Acesso em: 20/01/2021 às 14:22 horas.

sentimento de respeito. E trilhe caminhos que promovam ações de valorização e preservação dessas culturas.

Referências

- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. MUSEU IMPERIAL DE PROM - IPHAN – MINC. APRESENTAÇÃO: Luiz Antônio Bolcato Custódio e Maria de Lourdes Parreiras Horta. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. acesso em 20/01/2021 às 15:44 horas.
- IPHAN. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf > Acesso em: 20/01/2021 às 14:22 horas.
- LE GOFF, Jacques, 1924. História e memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão. [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)
- UNESCO. CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
- IMATERIAL Paris, 17 de outubro de 2003. Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf> acesso em 20/01/2021 às 19:34 horas.